



Análise setorial da indústria do calçado 2010-2015

30 de junho de 2016

O Banco de Portugal atualiza hoje o [Estudo da Central de Balanços | 10 – Análise Setorial da Indústria do Calçado](#), com informação sobre a situação económica e financeira das empresas da indústria do calçado¹ entre 2010 e 2015.

Este Estudo foi publicado pela primeira vez em 2012, com informação relativa ao período 2006-2012.

Os resultados, apurados com base na informação da Central de Balanços do Banco de Portugal, são apresentados por referência às classes de dimensão – microempresas, pequenas e médias empresas (PME) e grandes empresas – e comparados com o setor das indústrias transformadoras (Secção C da CAE-Rev.3) e com o total das empresas.

Estrutura e dinâmica

Em 2014, metade das empresas da indústria do calçado eram microempresas. PME dominavam em volume de negócios e número de pessoas ao serviço

A indústria do calçado compreendia, em 2014, aproximadamente 0,5 por cento das empresas (2 mil empresas) em Portugal, representando cerca de 2 por cento do número de pessoas ao serviço e 0,8 por cento do volume de negócios, pesos marginalmente superiores aos registados em 2010.

No setor das indústrias transformadoras, cerca de 5 por cento das empresas pertenciam à indústria do

calçado, que representava 3 por cento do volume de negócios e 7 por cento do número de pessoas ao serviço. Em relação a 2010, o peso da indústria do calçado no setor das indústrias transformadoras aumentou 0,5 pontos percentuais (p.p.) no volume de negócios e 1,5 p.p. no número de pessoas ao serviço.

Em 2014, o número de empresas em atividade na indústria do calçado cresceu 6,5 por cento, 5 p.p. acima do total das empresas (Gráfico 1). Por cada empresa que cessou atividade, foram criadas 2,5 empresas, valor máximo do período em análise. O rácio de natalidade / mortalidade na indústria do calçado superou em cerca de 1,2 p.p. o rácio das indústrias transformadoras e do total das empresas.

No mesmo ano, metade das empresas do setor eram microempresas. As PME dominavam, tanto no volume de negócios (79 por cento), como no número de pessoas ao serviço (81 por cento) (Gráfico 2). Nas indústrias transformadoras e no total das empresas, a maior proporção do volume de negócios estava associada às grandes empresas (51 por cento e 43 por cento, respetivamente).

Cerca de 76 por cento do volume de negócios da indústria do calçado era gerado nos distritos do Porto (46 por cento) e de Aveiro (30 por cento), onde o setor representava 2 por cento e 4 por cento, respetivamente, do volume de negócios das empresas aí sediadas.

Gráfico 1 • Indicadores demográficos

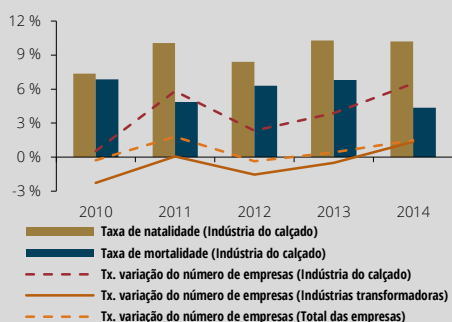
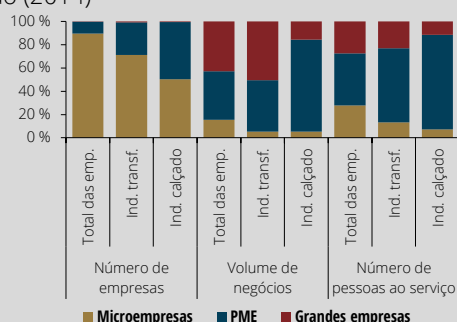


Gráfico 2 • Estrutura | Por classes de dimensão (2014)



Atividade e rentabilidade

Volume de negócios beneficiou mais do mercado interno do que do externo em 2013 e 2014

Em parte devido ao aumento do número de empresas em atividade na indústria do calçado em 2014, o volume de negócios do setor cresceu 7 por cento (1 por cento nas indústrias transformadoras e 2 por cento no total das empresas). O crescimento foi transversal a todas as classes de dimensão, sendo de notar o aumento de 14 por cento registado nas grandes empresas.

Os mercados interno e externo contribuíram 4 p.p. e 3 p.p., respetivamente, para a evolução do volume de negócios do setor em 2014 (Gráfico 3). O contributo do mercado externo foi positivo ao longo de todo o período em análise, ainda que inferior ao do mercado interno em 2013 e 2014. O saldo de transações de bens e serviços com o exterior ascendeu a 45 por cento do volume de negócios, valor acentuadamente superior ao verificado nas indústrias transformadoras (12 por cento) e no total das empresas (0,2 por cento) (Gráfico 4). Em 2014, o setor exportador² compreendia 21 por cento do número de empresas, 59 por cento do número de pessoas ao serviço e 77 por cento do volume de negócios das empresas da indústria do calçado, valores superiores aos registados no total das empresas (6 por cento, 25 por cento e 37 por cento, respetivamente).

O *EBITDA* do setor aumentou 1 por cento em 2014, com 55 por cento das empresas a apresentarem variações positivas em relação a 2013. Esta proporção foi semelhante à observada em 2010 e manteve-se ligeiramente acima da registada nas indústrias transformadoras (54 por cento). É de destacar a percentagem de grandes empresas com crescimento do *EBITDA* (60 por cento, significativamente superior aos 20 por cento de 2013) (Gráfico 5). No entanto, 18 por cento das empresas do setor apresentaram *EBITDA* negativo, um valor mais elevado, em 2 p.p., do que o observado em 2010, mas, ainda assim, inferior ao das indústrias transformadoras (29 por cento) e do total das empresas (35 por cento).

A margem operacional (*EBITDA* / rendimentos) da indústria do calçado foi de 6 por cento em 2014, o que significa que, por cada 100 euros de rendimentos foram gerados seis euros de *EBITDA*. Este valor era inferior ao registado pelas indústrias transformadoras e pelo total das empresas (em 1 euro e 2 euros, respetivamente) (Gráfico 6).

A margem líquida (resultado líquido do período / rendimentos) do setor, de 2 por cento, foi igual à das indústrias transformadoras e superior à do total das empresas (1 por cento), devido a uma menor proporção de *EBITDA* consumido neste setor por depreciações, amortizações e juros.

Gráfico 3 • Volume de negócios | Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)

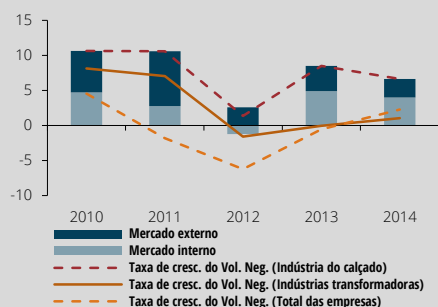


Gráfico 4 • Saldo das transações de bens e serviços com o exterior (em percentagem do volume de negócios)

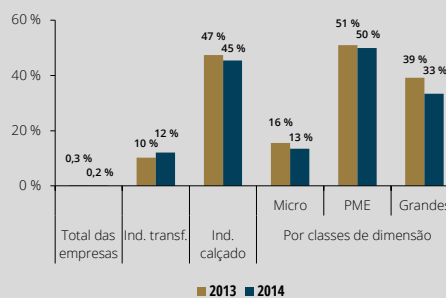


Gráfico 5 • Proporção de empresas com crescimento do *EBITDA*

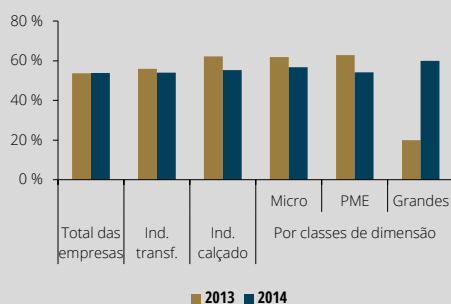
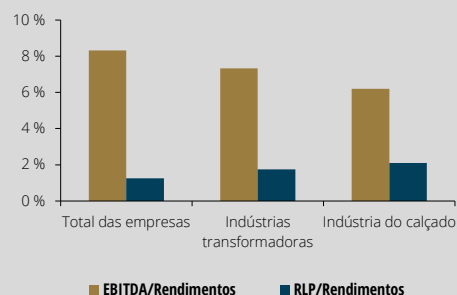


Gráfico 6 • Rentabilidade | Margem operacional e margem líquida (2014)



Em 2014, a rentabilidade foi superior à das indústrias transformadoras e do total das empresas

A rentabilidade dos capitais próprios da indústria do calçado foi de 10 por cento em 2014, acima da registada pelas indústrias transformadoras (4 por cento) e pelo total das empresas (3 por cento), o que se tem verificado desde 2011. A rentabilidade do setor em 2014 superou em 4 p.p. a observada em 2010 (Gráfico 7).

As microempresas apresentaram os níveis de rentabilidade mais elevados (13 por cento), seguidas das PME (10 por cento) e das grandes empresas (9 por cento).

Situação financeira

Dívida remunerada representava 36 por cento do passivo em 2014

Entre 2010 e 2014, o rácio de autonomia financeira da indústria do calçado aumentou 2 p.p., fixando-se em 33 por cento, abaixo do valor das indústrias transformadoras (40 por cento) e acima do observado no total das empresas (30 por cento) (Gráfico 8). No entanto, o valor médio do rácio de autonomia financeira não era representativo da generalidade das empresas do setor, encontrando-se acima do valor da mediana (27 por cento).

O nível de autonomia financeira era superior em empresas de maior dimensão. Atingiu 43 por cento nas

grandes empresas, 33 por cento nas PME e 19 por cento nas microempresas.

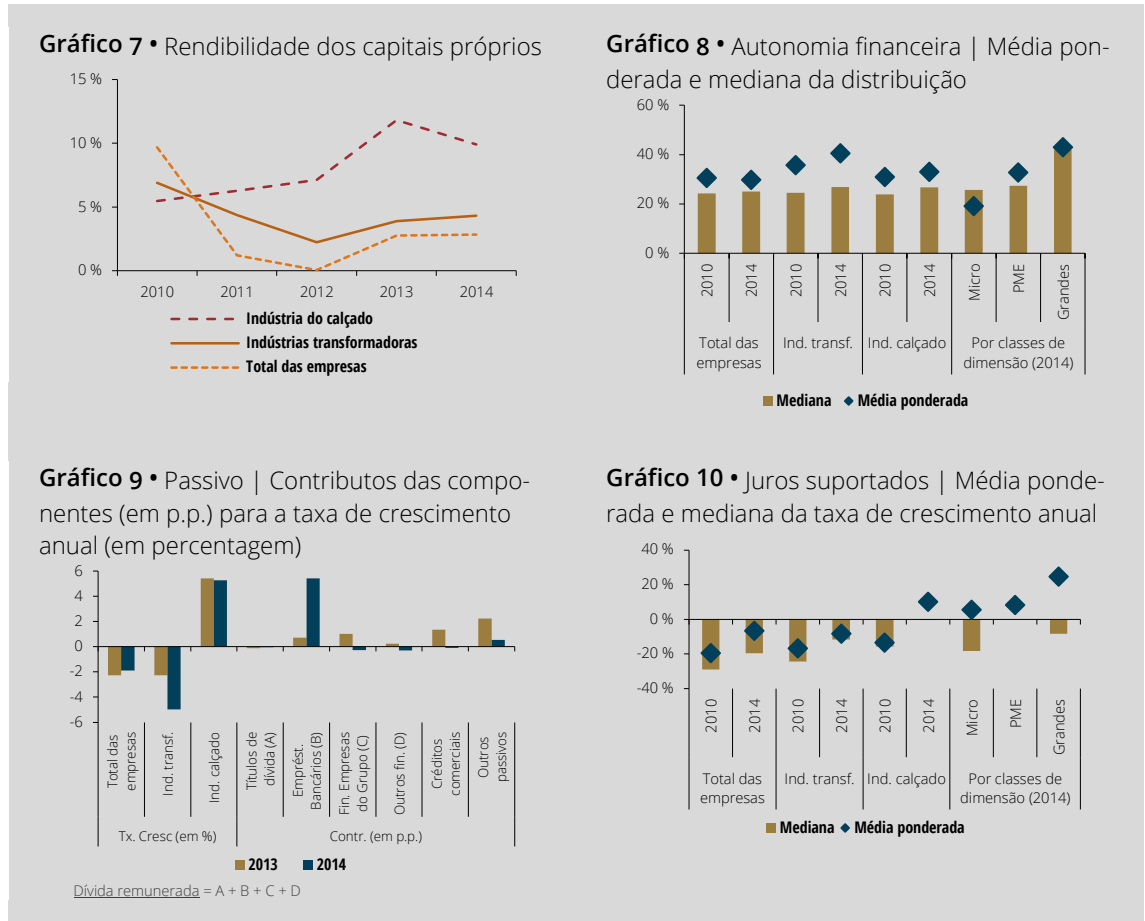
Cerca de 19 por cento das empresas da indústria do calçado apresentavam capitais próprios negativos, valor inferior aos 25 por cento das indústrias transformadoras e aos 29 por cento do total das empresas.

O passivo da indústria do calçado tem aumentado desde 2012, com destaque para os empréstimos bancários, que contribuíram 5 p.p. para a variação de 5 por cento registada em 2014 (Gráfico 9). Esta tendência foi contrária à verificada nas indústrias transformadoras e no total das empresas.

A dívida remunerada representava 36 por cento do passivo da indústria do calçado (50 por cento nas indústrias transformadoras e 57 por cento no total das empresas). Os empréstimos bancários totalizavam 81 por cento da dívida remunerada.

Em 2014, a pressão financeira do setor foi inferior à das indústrias transformadoras e do total das empresas

Em 2014, os juros suportados aumentaram, em média, 10 por cento na indústria do calçado, variação associada, em grande medida, ao crescimento médio de 25 por cento registado nas grandes empresas (Gráfico 10). Não obstante, para metade das empresas do setor os juros suportados diminuíram mais do que 0,4 por cento. Este valor corresponde à mediana da distribuição das taxas de variação individuais, que nas



indústrias transformadoras se situou em -12 por cento e no total das empresas em -20 por cento.

Embora o peso dos juros suportados no *EBITDA* tenha aumentado 1 p.p., para 10 por cento, a pressão financeira continuou a ser inferior à das indústrias transformadoras (18 por cento) e à do total das empresas (28 por cento) (Gráfico 11). O aumento da pressão financeira no setor esteve associado às variações das PME e das grandes empresas, uma vez que nas microempresas houve uma ligeira diminuição deste indicador (0,2 p.p.).

Em 2015, os empréstimos concedidos à indústria do calçado pelo setor financeiro residente aumentaram

A informação da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal revela que, em 2015, os empréstimos concedidos à indústria do calçado pelo sistema financeiro residente aumentaram, contrariamente ao verificado nas indústrias transformadoras e no total das empresas.

No final de 2015, cerca de 15,3 por cento do crédito concedido ao setor encontrava-se em incumprimento, valor acima do registado pelas indústrias transformadoras (11,5 por cento) mas abaixo do registado pelo total das empresas (16,2 por cento) (Gráfico 12). As grandes empresas do setor apresentavam o menor rácio de crédito vencido (12,5 por cento), inferior aos 15,0 por cento das PME e dos 23,8 por cento das microempresas.

Em 2014, a dívida comercial correspondia a 36 por cento do passivo das empresas do setor, acima dos 27 por cento nas indústrias transformadoras e 16 por cento no total das empresas. O peso da dívida comercial era superior a 30 por cento em todas as classes de dimensão. No entanto, à semelhança da maioria dos setores de atividade económica, este setor não conseguiu obter financiamento líquido por dívida comercial, em virtude do diferencial negativo entre o saldo de fornecedores e de clientes.

Gráfico 11 • Peso dos juros suportados no *EBITDA* (2013 e 2014)

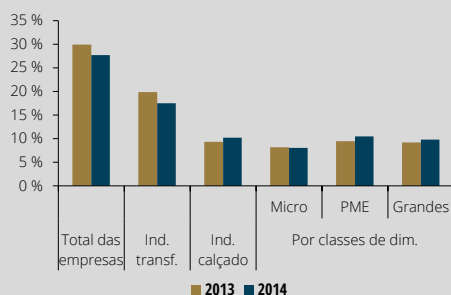
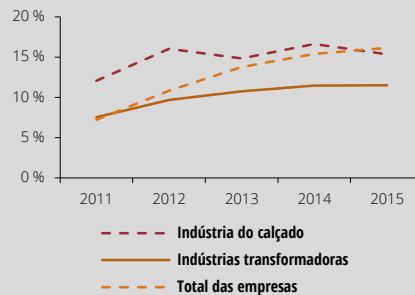


Gráfico 12 • Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)



¹ Para efeitos desta análise, a indústria do calçado corresponde o Grupo 152 da CAE-Rev.3, uma atividade económica inserida no âmbito das indústrias transformadoras.

² A definição de setor exportador encontra-se detalhada na publicação *Estudos da Central de Balanços | 22 – Análise das empresas do setor exportador em Portugal*, de junho de 2015.

Informação adicional disponível em:

[Domínio estatístico das estatísticas da central de balanços do BPstat | Estatísticas online](#)

[Suplemento ao Boletim Estatístico 2/2013 sobre as estatísticas das empresas não financeiras da Central de Balanços](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 23 sobre as sociedades não financeiras](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 10 sobre as empresas da indústria do calçado](#)

Anexo – Principais indicadores da indústria do calçado

Gráfico	Série	2010	2011	2012	2013	2014	2015
1 Indicadores demográficos	Indústria do calçado						
	Taxa de natalidade	7,4	10,1	8,4	10,3	10,2	
	Taxa de mortalidade	6,9	4,9	6,3	6,8	4,4	
	Taxa de variação do número de empresas	0,5	5,8	2,3	3,9	6,5	
	Taxa de variação do número de empresas / Total das empresas	-0,3	1,8	-0,4	0,4	1,5	
	Taxa de variação do número de empresas / Indústrias transformadoras	-2,3	0,1	-1,5	-0,5	1,3	
2 Estrutura Por classes de dimensão	Peso das microempresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	87,4	88,2	89,1	89,6	89,5	
	Indústrias transformadoras	68,6	69,6	71,0	71,7	71,3	
	Indústria do calçado	47,4	48,2	48,7	49,5	50,2	
	Peso das microempresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	15,8	15,2	15,2	15,3	15,4	
	Indústrias transformadoras	5,9	5,1	5,1	5,2	5,2	
	Indústria do calçado	5,1	5,0	5,0	5,1	5,3	
	Peso das microempresas no número de pessoas ao serviço do agregado						
	Total das empresas	27,2	27,7	28,2	28,0	27,7	
	Indústrias transformadoras	13,9	13,8	14,0	13,8	13,4	
	Indústria do calçado	7,3	7,2	7,1	7,0	7,3	
	Peso das pequenas e médias empresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	12,3	11,6	10,6	10,2	10,3	
	Indústrias transformadoras	30,7	29,6	28,3	27,5	28,0	
	Indústria do calçado	52,2	51,3	50,8	49,9	49,3	
	Peso das pequenas e médias empresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	43,3	42,2	41,5	41,5	41,7	
	Indústrias transformadoras	45,9	44,0	42,7	42,6	44,2	
	Indústria do calçado	81,7	82,2	79,5	80,1	79,0	
	Peso das pequenas e médias empresas no número de pessoas ao serviço do agregado						
	Total das empresas	46,7	46,1	45,3	44,8	44,9	
	Indústrias transformadoras	65,1	64,1	63,4	63,2	63,6	
	Indústria do calçado	82,9	83,2	81,8	81,2	81,2	
	Peso das grandes empresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3	
	Indústrias transformadoras	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	
	Indústria do calçado	0,5	0,5	0,6	0,5	0,5	
Peso das grandes empresas no volume de negócios do agregado							
Total das empresas	40,9	42,6	43,3	43,2	42,8		
Indústrias transformadoras	48,2	50,9	52,2	52,2	50,5		
Indústria do calçado	13,2	12,8	15,5	14,7	15,7		
Peso das grandes empresas no número de pessoas ao serviço do agregado							
Total das empresas	26,0	26,2	26,5	27,1	27,4		
Indústrias transformadoras	21,0	22,1	22,6	23,0	23,0		
Indústria do calçado	9,8	9,6	11,2	11,7	11,6		
3 Volume de negócios Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do volume de negócios / Indústria do calçado	10,6	10,6	1,4	8,5	6,6	
	Contributo do mercado externo	5,9	7,8	2,6	3,6	2,6	
	Contributo do mercado interno	4,7	2,8	-1,2	4,9	4,0	
	Taxa de crescimento do volume de negócios / Total das empresas	4,5	-1,8	-6,2	-0,5	2,3	
	Taxa de crescimento do volume de negócios / Indústrias transformadoras	8,1	7,0	-1,6	0,0	1,1	
4 Saldo das transações de bens e serviços com o exterior (em percentagem do volume de negócios)	Total das empresas	-3,4	-2,5	-0,1	0,3	0,2	
	Indústrias transformadoras	6,9	5,9	8,4	10,3	12,1	
	Indústria do calçado	48,1	49,3	49,6	47,4	45,4	
	Microempresas	10,1	14,0	15,8	15,5	13,4	
	Pequenas e médias empresas	51,5	52,4	52,8	51,0	49,9	
Grandes empresas	41,5	43,3	43,8	39,1	33,3		
5 Proporção de empresas com crescimento do EBITDA	Total das empresas	46,5	45,4	44,5	53,6	53,9	
	Indústrias transformadoras	45,6	44,8	46,1	56,0	54,0	
	Indústria do calçado	55,1	55,4	51,8	62,1	55,3	
	Microempresas	58,8	53,9	51,0	61,8	56,8	
	Pequenas e médias empresas	52,1	56,6	52,5	62,9	54,2	
Grandes empresas	87,5	37,5	50,0	20,0	60,0		
6 Rendibilidade Margem operacional e margem líquida	EBITDA / Rendimentos						
	Total das empresas	11,0	7,9	7,6	8,5	8,3	
	Indústrias transformadoras	8,8	7,6	6,6	7,1	7,3	
	Indústria do calçado	5,5	5,5	5,8	6,6	6,2	
	RPL / Rendimentos						
	Total das empresas	4,3	0,5	0,0	1,3	1,2	
	Indústrias transformadoras	2,7	1,6	0,8	1,5	1,8	
Indústria do calçado	1,2	1,2	1,5	2,5	2,1		
7 Rendibilidade dos capitais próprios	Total das empresas	9,7	1,2	0,1	2,8	2,8	
	Indústrias transformadoras	6,9	4,4	2,2	3,9	4,3	
	Indústria do calçado	5,5	6,3	7,1	11,8	9,9	

Gráfico	Série	2010	2011	2012	2013	2014	2015
8 Autonomia financeira Média ponderada e mediana da distribuição	Autonomia financeira (média ponderada)						
	Total das empresas	30,5	29,8	29,4	29,9	29,7	
	Indústrias transformadoras	35,7	35,9	36,5	37,3	40,5	
	Indústria do calçado	30,8	31,4	31,2	32,4	33,0	
	Microempresas	8,6	15,3	15,1	17,4	19,1	
	Pequenas e médias empresas	31,0	30,4	30,4	32,3	32,6	
	Grandes empresas	49,7	51,8	46,8	43,7	42,9	
	Autonomia financeira (mediana)						
	Total das empresas	24,2	24,1	23,3	23,6	25,0	
	Indústrias transformadoras	24,4	24,8	24,8	25,5	26,8	
	Indústria do calçado	23,9	24,2	24,6	25,6	26,7	
	Microempresas	23,4	23,4	23,4	24,2	25,6	
	Pequenas e médias empresas	24,1	24,7	25,0	26,2	27,4	
	Grandes empresas	52,7	54,5	44,2	49,9	42,1	
9 Passivo Contributos das componentes (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do passivo / Total das empresas	8,5	1,2	-2,2	-2,3	-1,9	
	Taxa de crescimento do passivo / Indústrias transformadoras	10,7	0,3	-3,6	-2,3	-5,0	
	Taxa de crescimento do passivo / Indústria do calçado	17,3	-0,6	4,3	5,4	5,3	
	Contributo dos títulos de dívida	0,0	-0,1	0,0	-0,1	0,0	
	Contributo dos empréstimos bancários	4,6	-1,5	0,6	0,7	5,4	
	Contributo dos financiamentos de empresas do grupo	-1,3	-0,2	1,8	1,0	-0,3	
	Contributo dos outros financiamentos obtidos	6,2	-0,5	-2,0	0,2	-0,3	
	Contributo dos créditos comerciais	4,2	0,6	3,5	1,3	-0,1	
	Contributo dos outros passivos	3,6	1,0	0,4	2,2	0,6	
	10 Juros suportados Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual	Taxa de crescimento dos juros suportados (média ponderada)					
Total das empresas		-19,6	25,7	4,5	-6,4	-6,7	
Indústrias transformadoras		-16,9	27,4	4,4	-5,2	-8,2	
Indústria do calçado		-13,6	18,1	-1,0	-10,0	10,1	
Microempresas		-21,8	2,1	-4,5	-17,1	5,5	
Pequenas e médias empresas		-12,1	19,6	-3,3	-9,7	8,2	
Grandes empresas		-18,6	16,9	21,0	-8,6	24,7	
Taxa de crescimento dos juros suportados (mediana)							
Total das empresas		-28,9	-9,2	-22,3	-31,4	-19,5	
Indústrias transformadoras		-24,4	-1,4	-14,0	-23,2	-11,7	
Indústria do calçado		-15,7	9,8	-5,8	-11,6	-0,4	
Microempresas		-31,3	-19,4	-15,4	-18,4	-18,2	
Pequenas e médias empresas		-10,4	18,4	-2,3	-9,9	0,0	
Grandes empresas		-18,3	35,7	7,8	-9,3	-8,4	
11 Peso dos juros suportados no EBITDA	Total das empresas	16,8	30,3	35,3	29,9	27,7	
	Indústrias transformadoras	13,3	18,4	22,5	19,8	17,5	
	Indústria do calçado	13,1	13,7	12,8	9,3	10,2	
	Microempresas	13,6	10,2	14,0	8,2	8,1	
	Pequenas e médias empresas	14,4	14,8	13,7	9,5	10,5	
	Grandes empresas	7,3	9,6	8,7	9,2	9,8	
12 Rádios de crédito vencido (valores em fim de período)	Total das empresas	4,8	7,2	10,8	13,8	15,4	16,2
	Indústrias transformadoras	5,7	7,5	9,7	10,8	11,5	11,5
	Indústria do calçado	9,6	12,1	16,0	14,8	16,6	15,3

NOTAS:

Os agregados "Microempresas", "Pequenas e médias empresas" e "Grande empresas" respeitam a componentes da *Indústria do calçado*, exceto onde indicado. De forma análoga, os contributos apresentados respeitam sempre a contributos para o total do setor analisado. Todos os valores em percentagem, exceto quando o indicador respeita a contributos (em p.p.). As células sombreadas não se encontram representadas graficamente.